



Concurso Público para provimento de cargos de
**Agente de Defensoria Pública
Programador**

Nome do Candidato _____

Caderno de Prova 'I', Tipo 001

Nº de Inscrição _____

MODELO

Nº do Caderno _____

MODELO1

Nº do Documento _____

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO _____

00001-0001-0001

P R O V A

Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos
Redação

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 70 questões, numeradas de 1 a 70.
 - contém a proposta e o espaço para rascunho da Redação.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova de Redação e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de material transparente e tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Em hipótese alguma o rascunho da Prova de Redação será corrigido.
- A duração da prova é de 4 horas e 30 minutos para responder a todas as questões objetivas, preencher a Folha de Respostas, fazer a Prova de Redação e transcrever na Folha de Respostas correspondente.
- Ao terminar a prova, entregue ao fiscal da sala todo o material recebido.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS GERAIS****Língua Portuguesa**

Atenção: Para responder às questões de números 1 a 10, considere o texto abaixo.

Alguns mapas e textos do século XVII apresentam-nos a vila de São Paulo como centro de amplo sistema de estradas expandindo-se rumo ao sertão e à costa. Os toscos desenhos e os nomes estropiados desorientam, não raro, quem pretenda servir-se desses documentos para a elucidação de algum ponto obscuro de nossa geografia histórica. Recordam-nos, entretanto, a singular importância dessas estradas para a região de Piratininga, cujos destinos aparecem assim representados em um panorama simbólico.

Neste caso, como em quase tudo, os adventícios deveram habituar-se às soluções e muitas vezes aos recursos materiais dos primitivos moradores da terra. Às estreitas veredas e atalhos que estes tinham aberto para uso próprio, nada acrescentariam aqueles de considerável, ao menos durante os primeiros tempos. Para o sertanista branco ou mamaluco, o incipiente sistema de viação que aqui encontrou foi um auxiliar tão prestimoso e necessário quanto o fora para o indígena. Donos de uma capacidade de orientação nas brenhas selvagens, em que tão bem se revelam suas afinidades com o gentio, mestre e colaborador inigualável nas entradas, sabiam os paulistas como transpor pelas passagens mais convenientes as matas espessas ou as montanhas aprumadas, e como escolher sítio para fazer pouso e plantar mantimentos.

*Eram de vária espécie esses tênues e rudimentares caminhos de índios. Quando em terreno frágil e bem vestido, distinguíam-se graças aos galhos cortados a mão de espaço a espaço. Uma sequência de tais galhos, em qualquer floresta, podia significar uma pista. Nas expedições breves serviam de balizas ou mostradores para a volta. Era o processo chamado *ibapaá*, segundo Montoya, *caapeno*, segundo o padre João Daniel, *cuapaba*, segundo Martius, ou ainda *caapepena*, segundo Stradelli: talvez o mais generalizado, não só no Brasil como em quase todo o continente americano. Onde houvesse arvoredo grosso, os caminhos eram comumente assinalados a golpes de machado nos troncos mais robustos. Em campos extensos, chegavam em alguns casos a extremos de sutileza. Koch-Grünberg viu uma dessas marcas de caminho na serra de Tunuí: constava simplesmente de uma vareta quebrada em partes desiguais, a maior metida na terra, e a outra, em ângulo reto com a primeira, mostrando o rio. Só a um olhar muito exercitado seria perceptível o sinal.*

(Sérgio Buarque de Holanda. **Caminhos e fronteiras**. 3.ed. S. Paulo: Cia. das Letras, 1994. p.19-20)

1. Segundo o autor,

- (A) o sertanista compartilhava com os indígenas não apenas os caminhos que estes já haviam estabelecido, como também a sua perícia na ultrapassagem dos terrenos mais acidentados.
- (B) os caminhos estabelecidos pelos indígenas eram tão precários que os paulistas, antes de conseguirem realizar algumas melhorias, acabavam se desorientando quando tentavam percorrê-los.
- (C) a transposição dos caminhos abertos pelos índios era bastante traiçoeira, sobretudo por conta dos galhos cortados que constituíam pistas falsas para desorientar o caminhante inadvertido.
- (D) as marcas realizadas na vegetação eram tão sutis que os próprios indígenas acabavam se confundindo e eram então ajudados pelos sertanistas para precisar a localização dos caminhos.
- (E) a ausência de estradas mais bem acabadas foi um dos motivos para o sucesso do paulista nas entradas, pois teve de abrir seus próprios caminhos para atingir o interior do país.

2. Há no texto a sugestão de que

- (A) a linguagem indígena seria inadequada para a nomeação de regiões e estradas a serem figuradas num mapa.
- (B) os desdobramentos da história de São Paulo seriam inseparáveis de seu sistema de estradas do século XVII.
- (C) o homem civilizado do século XVII seria mais preocupado com a preservação ambiental do que os indígenas.
- (D) as vestimentas usadas pelos indígenas tornariam o deslocamento por determinados terrenos ainda mais difícil.
- (E) antigos mapas geográficos poderiam conter símbolos que aludem a conhecimentos mágicos e esotéricos.

3. O segmento do texto cujo sentido está corretamente expresso em outras palavras é:

- (A) *os nomes estropiados desorientam* = os predicativos bárbaros aturdem.
- (B) *revelam suas afinidades com o gentio* = eclipsam seus vínculos com o popular.
- (C) *Quando em terreno frágil* = Se em local plano e espaçoso.
- (D) *os adventícios deveram habituar-se* = os forasteiros tiveram de acostumar-se.
- (E) *o incipiente sistema de viação* = a incompreensível organização dos veículos.



4. *Donos de uma capacidade de orientação nas brenhas selvagens [...], sabiam os paulistas como...*

O segmento em destaque na frase acima exerce a mesma função sintática que o elemento grifado em:

- (A) *Nas expedições breves serviam de balizas ou mostradores para a volta.*
(B) *Às estreitas veredas e atalhos [...], nada acrescentariam aqueles de considerável...*
(C) *Só a um olhar muito exercitado seria perceptível o sinal.*
(D) *Uma sequência de tais galhos, em qualquer floresta, podia significar uma pista.*
(E) *Alguns mapas e textos do século XVII apresentam-nos a vila de São Paulo como centro...*

5. *Koch-Grünberg viu uma dessas marcas de caminho na serra de Tunuí...*

Transpondo-se a frase acima para a **voz passiva**, a forma verbal resultante será:

- (A) foi visto.
(B) foram vistas.
(C) fora vista.
(D) eram vistas.
(E) foi vista.

6. A substituição do elemento grifado pelo pronome correspondente, com os necessários ajustes, foi realizada de modo INCORRETO em:

- (A) *mostrando o rio* = mostrando-o.
(B) *como escolher sítio* = como escolhê-lo.
(C) *transpor [...]* *as matas espessas* = transpor-lhes.
(D) *Às estreitas veredas [...]* *nada acrescentariam* = nada lhes acrescentariam.
(E) *viu uma dessas marcas* = viu uma delas.

7. *Quando em terreno fragoso e bem vestido, distinguiam-se graças aos galhos cortados a mão de espaço a espaço.*

O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:

- (A) *... um auxiliar tão prestimoso e necessário quanto o fora para o indígena...*
(B) *Onde houvesse arvoredo grosso, os caminhos...*
(C) *Os toscos desenhos e os nomes estropiados desorientam, não raro...*
(D) *... nada acrescentariam aqueles de considerável...*
(E) *... constava simplesmente de uma vareta quebrada em partes desiguais...*

8. Atente para as afirmações abaixo sobre a pontuação empregada em segmentos do texto.

- I. *Recordam-nos, entretanto, a singular importância dessas estradas para a região de Piratininga, cujos destinos aparecem assim representados em um panorama simbólico.* (1º parágrafo)

A vírgula colocada imediatamente depois de *Piratininga* poderia ser retirada sem alteração de sentido.

- II. *Eram de vária espécie esses tênues e rudimentares caminhos de índios.* (3º parágrafo)

A inversão da ordem direta na construção da frase acima justificaria a colocação de uma vírgula imediatamente depois de *espécie*, sem prejuízo para a correção.

- III. *Era o processo chamado ibapaá, segundo Montoya, caapeno, segundo o padre João Daniel, cuapaba, segundo Martius, ou ainda caapepena, segundo Stradelli: talvez o mais generalizado, não só no Brasil como em quase todo o continente americano.* (3º parágrafo)

Os dois-pontos poderiam ser substituídos por um travessão, sem prejuízo para a correção e a clareza.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) III.
(B) I e II.
(C) II.
(D) II e III.
(E) I e III.



9. ... constava simplesmente de uma vareta quebrada em partes desiguais...

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está empregado em:

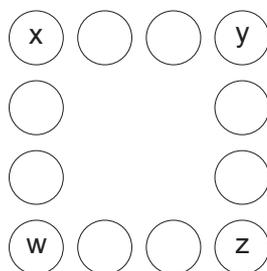
- (A) *Em campos extensos, chegavam em alguns casos a extremos de sutileza.*
- (B) *... eram comumente assinalados a golpes de machado nos troncos mais robustos.*
- (C) *Os toscos desenhos e os nomes estropiados desorientam, não raro, quem...*
- (D) *Koch-Grünberg viu uma dessas marcas de caminho na serra de Tunuí...*
- (E) *... em que tão bem se revelam suas afinidades com o gentio, mestre e colaborador...*

10. A frase redigida com clareza e a correção é:

- (A) Priorizando os acontecimentos miúdos e os personagens anônimos, geralmente relegados à segundo plano pela historiografia tradicional, os livros escritos por Sérgio Buarque sobre a história brasileira, sobretudo a do período colonial, de modo saboroso e bastante original.
- (B) Muitos aspectos da história do período colonial que não ficaram registrados nos documentos históricos tradicionais, Sérgio Buarque os vai buscar entre as pessoas que ainda preservam hábitos e costumes ancestrais, sem deixar de recorrer às fontes sempre ricas da literatura.
- (C) Com estradas asfaltadas para qualquer rincão do país, mesmo que se possam criticar o seu estado de conservação, é só com muito esforço que podemos imaginar a enorme dificuldade que constituía os deslocamentos pelo interior a época do período colonial.
- (D) Vítimas de uma colonização violenta e brutal, a história contada sempre do ponto de vista dos colonizadores ainda discriminam os indígenas, cujos são geralmente relegados à notas de rodapé de obras que quase nada lhes referem de modo positivo.
- (E) Muito mais do que costumamos pensar ou gostaríamos de admitir, os hábitos e costumes indígenas foram bastante assimilados pelos brancos, que os passaram de geração à geração, até chegarem mesmo há nossos dias, em que a presença desses povos quase não são notados.

Raciocínio Lógico-Matemático

11. A figura abaixo possui 12 círculos dispostos em quatro filas de quatro círculos.



Os círculos devem ser preenchidos com números naturais de 1 a 12, sem repetição, e de forma que a soma dos números em cada uma das quatro filas seja sempre 22. Atendendo à essas condições, a soma dos números colocados nos círculos indicados por x, y, z e w será

- (A) 8.
- (B) 12.
- (C) 4.
- (D) 10.
- (E) 6.

12. O total de frações entre $\frac{3}{7}$ e $\frac{9}{19}$ com numerador par e denominador 133 é igual a

- (A) 7.
- (B) 4.
- (C) 5.
- (D) 6.
- (E) 3.



13. Um comerciante comprou uma mercadoria por R\$ 350,00. Para estabelecer o preço de venda desse produto em sua loja, o comerciante decidiu que o valor deveria ser suficiente para dar 30% de desconto sobre o preço de venda e ainda assim garantir lucro de 20% sobre o preço de compra. Nessas condições, o preço que o comerciante deve vender essa mercadoria é igual a
- (A) R\$ 620,00.
 - (B) R\$ 580,00.
 - (C) R\$ 600,00.
 - (D) R\$ 590,00.
 - (E) R\$ 610,00.
-
14. Uma bolsa contém apenas 5 bolas brancas e 7 bolas pretas. Sorteando ao acaso uma bola dessa bolsa, a probabilidade de que ela seja preta é
- (A) maior do que 55% e menor do que 60%.
 - (B) menor do que 50%.
 - (C) maior do que 65%.
 - (D) maior do que 50% e menor do que 55%.
 - (E) maior do que 60% e menor do que 65%.
-
15. Carlos e Alberto disputam um jogo, um contra o outro, sendo que a cada jogada o dinheiro que um perde é equivalente ao que o outro ganha. De início, Carlos tem o dobro do dinheiro de Alberto para apostar. Depois de algumas partidas, Carlos perdeu R\$ 400,00 e, nessa nova situação, Alberto passou a ter o dobro do dinheiro de Carlos. No início desse jogo, Carlos e Alberto tinham, juntos, para apostar um total de
- (A) R\$ 1.200,00.
 - (B) R\$ 1.100,00.
 - (C) R\$ 1.250,00.
 - (D) R\$ 1.150,00.
 - (E) R\$ 1.050,00.
-
16. Um jogo entre duas pessoas consiste em que cada um dos participantes risque palitos desenhados em uma folha de papel. Cada jogador, em sua jogada, tem que riscar pelo menos um palito, e pode riscar até cinco palitos. O jogador que riscar o último palito perde o jogo. Alguns exemplos do jogo: se o jogo começar com dois palitos a serem riscados e o 1º jogador riscar um palito, o 2º jogador risca o último palito e perde. O jogo pode começar com três palitos. Se, nesse caso, o 1º jogador risca dois palitos na sua jogada, e o 2º jogador risca o último palito e perde, ou se o 1º jogador risca apenas um palito, o 2º jogador risca um palito e deixa o último palito para o 1º jogador riscar e perder. Se o jogo iniciar com oito palitos, e para não dar qualquer chance de vitória ao 2º jogador, o número de palitos que o 1º jogador deverá riscar é
- (A) 3.
 - (B) 5.
 - (C) 4.
 - (D) 1.
 - (E) 2.
-
17. Sobre uma circunferência desenhada no chão foram colocadas três placas. Uma com a letra A, outra com a B e outra com a C. As placas foram colocadas em posições equidistantes e ordenadas alfabeticamente no sentido horário. Também em posições equidistantes, ordenadas em ordem crescente e no sentido horário foram colocadas sobre a circunferência as placas com os números 1, outra com o número 2 e outra com o número 3, sendo que a placa com o número 1 foi colocada entre as placas A e B. Seis novas placas: D, E, F, G, H, I, foram colocadas sobre a circunferência com os mesmos condicionantes que as placas A, B e C. A placa D foi colocada entre as placas A e a placa 1, a placa E foi colocada entre as placas 1 e B e assim por diante. Doze novas placas: 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, foram colocadas sobre a circunferência com os mesmos condicionantes que as placas 1, 2 e 3. A placa 4 foi colocada entre as placas A e D, a placa 5 foi colocada entre a placa D e 1 e assim por diante. Ao final foram retiradas todas as placas cujos números são múltiplos de 3. Dessa maneira os pares de placas com letras que NÃO possuem placas com números entre elas na circunferência são:
- (A) AI e CH.
 - (B) DE e AI.
 - (C) CH e BF.
 - (D) BE e GC.
 - (E) AD e HI.



18. Considere um sistema de referência com apenas duas posições que serão chamadas de vertical (V) e horizontal (H). Imagine um trem de brinquedo composto por apenas quatro vagões. Esses vagões estão ordenados e ocupam apenas as posições V e H. Uma primeira informação sobre as posições dos vagões mostra o primeiro vagão na posição V, o segundo na posição H, o terceiro na posição V e o quarto na posição V, formando a sequência: V, H, V, V para os vagões. Serão fornecidas outras cinco novas informações sobre as posições dos vagões em forma de sequência das letras V e H.
- 2ª informação: V, V, H, V;
3ª informação: H, V, V, H;
4ª informação: V, H, V, V;
5ª informação: V, V, H, V;
6ª informação: H, V, V, H;
- Supondo que as informações sobre as posições continuem seguindo o mesmo padrão, a sequência que identifica a 10ª informação é
- (A) V, H, H, V.
(B) V, V, H, V.
(C) H, V, V, H
(D) V, H, V, V.
(E) H, V, H, V.
-
19. A sequência chamada a partir de agora de DS (dobro da soma) é: 1; 1; 4; 10; 28; 76; Os dois primeiros termos da sequência DS são o número 1 e os termos seguintes são criados com a regra: dobro da soma dos dois termos imediatamente anteriores. Assim, o terceiro termo é 4 pois 4 é o dobro da soma entre 1 e 1. O quarto termo é 10 porque 10 é o dobro da soma entre 4 e 1. E a sequência segue dessa maneira ilimitadamente. Sabendo que o 8º termo de DS é 568 e o 10º termo de DS é 4240, o 9º termo dessa sequência é
- (A) 2120.
(B) 1552.
(C) 1136.
(D) 2688.
(E) 3104.
-
20. Uma pilha com 14 cartas tem em cada uma delas um número natural impresso em uma de suas faces e que vão do 1 ao 14. O número está voltado para cima e as cartas estão dispostas em ordem decrescente. A carta com o número 14 está em cima da pilha, visível, embaixo dela está a carta 13, assim por diante até chegar a carta 1, a que está embaixo de todas. Sua interferência na pilha de cartas é que você passa as duas cartas que estão em cima da pilha para baixo da pilha, uma de cada vez e exclui da pilha a carta seguinte. Repete esse procedimento de passar duas cartas para baixo da pilha, uma de cada vez, e excluir da pilha a carta seguinte até excluir a carta com o número 14. Após a exclusão da carta com o número 14, o número de cartas que ainda estão na pilha é
- (A) 7.
(B) 3.
(C) 9.
(D) 8.
(E) 10.

Conhecimentos Jurídicos e Institucionais

21. A Constituição do Estado de São Paulo poderá, dentre outras hipóteses, ser emendada mediante proposta
- (A) de cidadãos, mediante iniciativa popular assinada, no mínimo, por 1% dos eleitores.
(B) de dois terços, no mínimo, dos membros da Assembleia Legislativa.
(C) de, no mínimo, metade das Câmaras Municipais do Estado, manifestando-se, cada uma delas, pela maioria absoluta de seus membros.
(D) do Vice-Governador do Estado.
(E) de, no mínimo, dois terços das Câmaras Municipais do Estado, manifestando-se, cada uma delas, pela maioria absoluta de seus membros.
-
22. Considere a seguinte situação hipotética: Margarido é Governador do Estado de São Paulo e Astrogildo é o Vice-Governador. Na última sexta-feira, em um trágico acidente automobilístico Margarido e Astrogildo faleceram, ocorrendo a vacância de ambos os cargos. Neste caso, de acordo com a Constituição do Estado de São Paulo, serão sucessivamente chamados ao exercício da Governança o Presidente
- (A) da Assembleia Legislativa e o Vice-Presidente da Assembleia Legislativa.
(B) do Tribunal de Justiça e o Presidente da Assembleia Legislativa.
(C) do Tribunal de Justiça e o Vice-Presidente do Tribunal de Justiça.
(D) da Assembleia Legislativa e o Presidente do Tribunal de Justiça.
(E) do Tribunal de Justiça e o Defensor Público-Geral.



23. De acordo com a Lei Complementar Federal nº 80/94, com as modificações da Lei Complementar nº 132/09, no tocante às Defensorias Públicas dos Estados é certo que:
- (A) As decisões do Conselho Superior serão motivadas e publicadas, e suas sessões deverão ser públicas, e realizadas, no mínimo, trimestralmente, podendo ser convocada por qualquer conselheiro, caso não realizada dentro desse prazo.
 - (B) O Conselho Superior é presidido pelo Defensor Público-Geral, que terá voto de qualidade, inclusive em matéria disciplinar.
 - (C) Os membros do Conselho Superior são eleitos para mandato de 2 (dois) anos, vedada a reeleição.
 - (D) O Subdefensor Público-Geral será nomeado pelo Governador do Estado dentre os membros da carreira com mais de trinta e cinco anos de idade.
 - (E) A composição do Conselho Superior da Defensoria Pública do Estado deve incluir obrigatoriamente, dentre outros, o Subdefensor Público-Geral, como membro nato.
-
24. De acordo com a Lei Complementar Federal nº 80/94, com as modificações da Lei Complementar nº 132/09, à Corregedoria-Geral da Defensoria Pública do Estado compete
- (A) manter contato permanente com os vários órgãos da Defensoria Pública do Estado, estimulando-os a atuar em permanente sintonia com os direitos dos usuários.
 - (B) propor aos órgãos de administração superior da Defensoria Pública do Estado medidas e ações que visem à consecução dos princípios institucionais e ao aperfeiçoamento dos serviços prestados.
 - (C) propor, fundamentadamente, ao Conselho Superior a suspensão do estágio probatório de membro da Defensoria Pública do Estado.
 - (D) estabelecer meios de comunicação direta entre a Defensoria Pública e a sociedade, para receber sugestões e reclamações, adotando as providências pertinentes e informando o resultado aos interessados.
 - (E) coordenar a realização de pesquisas periódicas e produzir estatísticas referentes ao índice de satisfação dos usuários, divulgando os resultados.
-
25. Bruno é titular do cargo de Agente da Defensoria Pública do Estado de São Paulo, exercendo a função de gerente. Neste caso, de acordo com a Lei Complementar Estadual nº 1.050/08,
- (A) Bruno será retribuído por meio de atribuição de gratificação *pro labore*, na proporção de 15% sobre o valor do padrão inicial do vencimento do cargo que é titular.
 - (B) Bruno será retribuído por meio de atribuição de gratificação *pro labore*, na proporção de 30% sobre o valor do padrão inicial do vencimento do cargo que é titular.
 - (C) não há retribuição específica para o exercício desta função, recebendo apenas as seguintes vantagens pecuniárias: adicional por tempo de serviço, sexta-parte; salário família; décimo terceiro salário; acréscimo de 1/3 das férias; ajuda de custo; e diária.
 - (D) não há retribuição específica para o exercício desta função, recebendo apenas as seguintes vantagens pecuniárias: adicional por tempo de serviço, salário família; décimo terceiro salário e acréscimo de 1/3 das férias.
 - (E) só haveria retribuição específica se Bruno ocupasse a função de supervisão e não de gerência.
-
26. Nos termos da Lei Complementar Estadual nº 988/06, as decisões da Defensoria Pública do Estado, fundadas em sua autonomia funcional e administrativa e obedecidas as formalidades legais,
- (A) têm auto-executoriedade e eficácia restrita, ressalvadas as competências constitucionais dos Poderes Judiciário e Legislativo e do Tribunal de Contas.
 - (B) não possuem auto-executoriedade, porém têm eficácia plena, ressalvadas apenas as competências constitucionais dos Poderes Judiciário e Legislativo.
 - (C) não possuem auto-executoriedade e têm eficácia restrita, ressalvadas apenas as competências constitucionais dos Poderes Judiciário e Legislativo.
 - (D) têm auto-executoriedade e eficácia plena, ressalvadas as competências constitucionais dos Poderes Judiciário e Legislativo e do Tribunal de Contas.
 - (E) não possuem auto-executoriedade, porém têm eficácia plena, ressalvadas as competências constitucionais dos Poderes Judiciário e Legislativo e do Tribunal de Contas.
-
27. No que concerne à Comissão Técnica da Defensoria Pública, cujas atribuições estão enunciadas no Ato Normativo da Defensoria Pública-Geral do Estado nº 23 de 06 de outubro de 2009, é INCORRETO afirmar:
- (A) Será composta apenas por Defensores Públicos, designados por Ato do Defensor Público-Geral, que também designará o responsável pela coordenação dos trabalhos.
 - (B) É órgão responsável pelo acompanhamento do estágio probatório dos servidores públicos titulares de cargos efetivos da Defensoria Pública nas avaliações especiais.
 - (C) Se reunirá, ao menos, a cada três meses, mediante convocação do Coordenador, para executar a avaliação conjunta dos servidores públicos da Defensoria Pública.
 - (D) Compartilhará a sede, a secretaria e o setor de protocolo da Coordenadoria Geral de Administração.
 - (E) É o órgão responsável pelo acompanhamento dos servidores públicos estáveis e servidores públicos comissionados da Defensoria Pública nas avaliações periódicas.



28. Nos termos do Estatuto dos Funcionários Públicos Civis do Estado de São Paulo (Lei Estadual nº 10.261/68), especificamente no que concerne à licença-prêmio, é correto afirmar:
- (A) O funcionário terá direito, como prêmio de assiduidade, à licença de 90 (noventa) dias em cada período de 5 (cinco) anos de exercício ininterrupto ou não.
 - (B) O período da licença será considerado de efetivo exercício para todos os efeitos legais, e não acarretará desconto algum no vencimento ou remuneração.
 - (C) A requerimento do funcionário, a licença poderá ser gozada em parcelas inferiores a 30 (trinta) dias.
 - (D) O gozo por inteiro ou parcelado da licença prêmio é uma escolha do funcionário, não podendo a Administração Pública interferir em tal escolha.
 - (E) O funcionário efetivo, que conte, pelo menos 10 (dez) anos de serviço, poderá optar pelo gozo da metade do período de licença-prêmio a que tiver direito, recebendo, em dinheiro, importância equivalente aos vencimentos correspondentes à outra metade.

29. Nos termos da Deliberação do Conselho Superior da Defensoria Pública nº 111/09, que Institui o Regimento Interno dos Servidores Públicos da Defensoria Pública do Estado de São Paulo, o não comparecimento sem justificativa do servidor ao serviço por mais de 30 (trinta) dias acarretará a aplicação da sanção de
- (A) censura.
 - (B) advertência.
 - (C) demissão.
 - (D) suspensão por 90 (noventa) dias.
 - (E) cassação de disponibilidade.

30. Considere os seguintes itens:

- I. Trinta e cinco anos para Presidente e Vice-Presidente da República.
- II. Trinta anos para Governador e Vice-Governador de Estado e do Distrito Federal.
- III. Vinte e um anos para Senador.
- IV. Dezoito anos para Vereador.

Nos termos da Constituição Federal, é condição de elegibilidade, dentre outras, a idade mínima corretamente descrita APENAS em

- (A) IV.
- (B) I e III.
- (C) I e II.
- (D) II, III e IV.
- (E) I, II e IV.

Atualidades

31. *O comércio entre os dois países caiu de US\$ 39,6 bilhões em 2011 para US\$ 34,4 bilhões no ano passado. Para o economista Matías Carugati "o menor crescimento do país significa consequências negativas para a economia brasileira."*
O economista disse que as barreiras comerciais aplicadas pelo governo do terceiro maior sócio comercial do Brasil afetaram "mais o Brasil do que outros países" e contribuíram para reduzir as exportações brasileiras para o mercado vizinho.
(<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2013-01-04/desaceleracao-reduz-exportacoes-brasileiras-em-20>. Adaptado. Acesso em 07 jan 2013)

O texto destaca o país parceiro comercial:

- (A) a Argentina.
- (B) os Estados Unidos.
- (C) a Colômbia.
- (D) a China.
- (E) o Peru.



32. Nas últimas décadas, a estabilidade econômica fez com que o Brasil fosse um dos países que mais subissem no ranking das maiores economias mundiais. Em meio à crise que atingiu as nações europeias, o país ultrapassou a Itália e se tornou a sétima maior economia em 2010. No final do ano passado [2011], superou o Reino Unido e assumiu a 6ª posição do ranking, liderado por Estados Unidos, China, Japão, Alemanha e França.
- (<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/atualidades/economia-em-marcha-lenta-brasil-perde-posto-de-sexta-economia-mundial.htm>)

No ano de 2012, o Brasil perdeu a 6ª posição, entre outros fatores, devido

- (A) à desaceleração da economia e à desvalorização do real perante o dólar.
- (B) à redução acentuada do mercado interno e ao aumento da dívida pública.
- (C) à diminuição do setor terciário da economia e à crise na agroindústria.
- (D) ao crescente déficit da balança comercial e ao sucateamento das indústrias.
- (E) ao aumento do número de falências e à redução dos investimentos estrangeiros.

33. Diariamente, os meios de comunicação nos informam sobre assaltos, assassinatos e chacinas nas cidades brasileiras. Estes fatos que, antes eram encontrados apenas nas grandes cidades, hoje ocorrem também nas pequenas e médias cidades. Sobre a violência urbana no Brasil são feitas as seguintes afirmações:

- I. A partir da década de 2000, a falta de planejamento urbano e o tráfego de drogas fizeram eclodir “guerras” nas periferias das cidades aumentando a violência.
- II. A redução dos índices de pobreza e a estabilidade econômica do país não foram acompanhadas da queda nos índices de criminalidade.
- III. Na última década, os setores policiais que atuam nas áreas urbanas aumentaram. Apesar disso, as estatísticas mostram que houve crescimento nos índices de violência.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I.
- (B) I e II.
- (C) I e III.
- (D) II.
- (E) II e III.

34. Em 2012, as publicações dedicadas às ciências deram como a descoberta científica mais significativa dos últimos tempos
- (A) a **sequência do genoma**, estudo do DNA completo de répteis marinhos do mesozoico que viveram há 300 milhões de anos e foram extintos durante a última glaciação.
 - (B) o **bóson de Higgs**, uma partícula subatômica minúscula e instável da qual só podem ser observados traços de sua existência; popularmente chamado de “partícula de Deus”.
 - (C) o **metamaterial**, tipo de material que age direcionando a luz e outras ondas eletromagnéticas, aumentando os limites de resolução das lentes comuns.
 - (D) o **exoplaneta** HD 85512b, nome do único planeta localizado a 35 anos luz da Terra, fora do sistema solar, na área chamada pelos astrônomos de “zona habitável”.
 - (E) o **metagenoma**, estudo da microbiologia que reduziu a importância da teoria que apresentava os microorganismos como reguladores no corpo humano.

35. O Brasil vive hoje uma revolução econômica e ao mesmo tempo uma revolução demográfica, que não é muito comentada. Da econômica todos falam, bem ou mal: se crescemos menos de 1% de um trimestre a outro, o tema vira manchete na imprensa. [...].
- Na revolução demográfica há sinais tão importantes quanto na outra.

(Adaptado: **Carta Capital**, 26/12/2012. Ano XVIII. n. 729. p.23)

Um dos fatos importantes que fazem parte da revolução demográfica mencionada no texto é

- (A) a existência de cerca de 50 milhões de pessoas entre 15 e 64 anos, isto é, na idade produtiva.
- (B) o crescente aumento da renda *per capita*, atualmente por volta de 28 mil dólares.
- (C) a diminuição da taxa de fecundidade, atualmente abaixo da reposição populacional.
- (D) o esvaziamento das pequenas e médias cidades com o conseqüente aumento da população das metrópoles.
- (E) a redução expressiva da taxa de analfabetismo em virtude dos investimentos em educação.



36. *A Rio+20 prometia surtir tanto efeito quanto a ECO 92. Mas a rodada de negociações acabou em um documento que, de tão vago, chegou a ser criticado pelo secretário-geral da ONU. Como de costume, alguns países não ajudaram – pelo contrário, trataram o evento com descrédito.*

(Isto é. 26/12/2012. Ano 36. n. 2250. p. 118)

O texto se refere, principalmente,

- (A) ao Reino Unido que com sérios problemas econômicos chegou a sugerir o adiamento da reunião.
(B) aos Estados Unidos, cujo presidente Obama trocou a viagem ao Rio pela campanha eleitoral.
(C) à França, cujo presidente negou-se a discutir questões ambientais com países subdesenvolvidos.
(D) à Alemanha que mantém programas e metas próprias de controle de poluição atmosférica.
(E) ao Canadá que, sistematicamente, tem se recusado a participar de Conferências climáticas.
37. *A política externa desenvolvida pelo Itamaraty durante o ano de 2012 pode ser considerada discreta, mas atuante. Entre os fatos mais expressivos das relações internacionais brasileiras pode-se destacar*
- (A) as negociações para que o país passe a integrar a OCDE, bloco formado pelos países ricos.
(B) as fortes sanções comerciais impostas aos países do norte da África após a “primavera árabe”.
(C) o aumento da participação das tropas que desenvolvem missão de paz em território do Haiti.
(D) o voto favorável à elevação da Palestina à condição de Estado membro observador da ONU.
(E) a articulação com os Estados Unidos para frear a presença comercial da China na América Latina.

38. *De tempos em tempos, as expressões utilizadas pelos economistas se renovam e ganham novas palavras. Atualmente, o termo que domina o noticiário econômico é o “tsunami monetário”, expressão criada pela presidente Dilma Rousseff.*

(<http://economia.estadao.com.br/noticias/economia+brasil,entenda-a-expressao-tsunami-monetario,104906,0.htm>)

A expressão foi criada para

- (A) criticar as ações de países em crise que, para tentar estimular a economia, estão gerando um excesso de liquidez no mercado global.
(B) mostrar os efeitos negativos das catástrofes naturais, como a que ocorreu no Japão, em 2011, na economia mundial.
(C) destacar os problemas gerados pelas políticas protecionistas adotadas pelos países industrializados do hemisfério Norte.
(D) comentar as consequências da desvalorização das moedas dos países emergentes frente ao dólar e ao euro.
(E) repreender as nações ricas em crise pelas políticas de contenção de gastos com os setores sociais.
39. *A crise da dívida na zona do euro está longe de acabar, embora medidas pensadas para tratar as causas do problema estejam começando a surtir efeito, afirmou a chanceler alemã, Angela Merkel, durante seu discurso de Ano Novo. Merkel pediu para que os alemães sejam mais pacientes, embora a crise já se arraste por três anos. Ela ligou a prosperidade da Alemanha à da União Europeia.*

(<http://economia.uol.com.br/ultimas-noticias/redacao/2012/12/31/crise-da-zona-do-euro-esta-longo-de-acabar-diz-chanceler-alema.jhtm>)

Sobre a crise da zona do euro é correto afirmar que, entre outros fatores, está relacionada

- (A) à implosão dos sistemas previdenciários dos países que têm passado por rápido envelhecimento da população, como na França.
(B) à expansão da União Europeia que acolheu países em fase de transição do socialismo para o capitalismo, como a Polônia.
(C) ao forte endividamento de alguns países europeus devido ao descontrole em suas contas públicas, como a Grécia.
(D) aos escândalos proporcionados pela corrupção política, que provocaram a queda dos governantes, como na Itália.
(E) à onda de forte imigração que tem desestruturado as economias mais frágeis do continente, como na Espanha.

40. O surgimento e a expansão do Mercosul estão relacionados ao contexto da globalização. Na atualidade, este bloco econômico tem sido destacado na imprensa por um conjunto de fatos políticos de grande relevância. Sobre o Mercosul são feitas as seguintes afirmações:

- I. Após o *impeachment* que destituiu o presidente paraguaio, os demais membros do Mercosul suspenderam a participação do Paraguai nas reuniões do bloco.
II. A integração da Venezuela ao bloco permanece suspensa devido à oposição do Uruguai e às restrições políticas da Argentina.
III. A Bolívia foi recentemente convidada a integrar o bloco como membro pleno e para isso deverá promover acordos em sua economia.

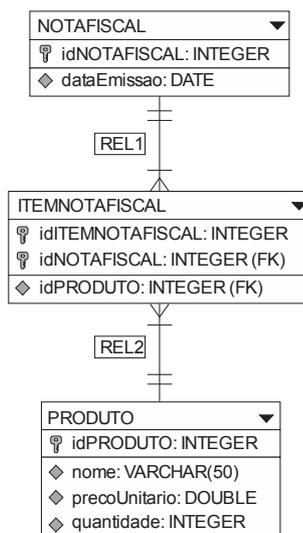
Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I.
(B) I e II.
(C) I e III.
(D) II.
(E) III.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Atenção: Para responder às questões de números 41 e 42, utilize a figura abaixo, parte de um modelo Entidade-Relacionamento de um banco de dados.



41. Analisando o modelo Entidade-Relacionamento é correto afirmar:
- Os atributos precoUnitario e quantidade devem ser movidos da entidade PRODUTO para a entidade ITEMNOTAFISCAL como atributos simples, pois são dependentes da chave primária composta dessa entidade e não apenas do atributo idPRODUTO da entidade PRODUTO.
 - O atributo quantidade deve ser movido da entidade PRODUTO para a entidade ITEMNOTAFISCAL como atributo simples, pois a quantidade é dependente da chave primária composta dessa entidade e não apenas do atributo idPRODUTO da entidade PRODUTO.
 - Considerando que o conteúdo do atributo idITEMNOTAFISCAL é sequencial e não se repete na mesma nota fiscal, só podendo se repetir em notas fiscais diferentes, o atributo idPRODUTO deve fazer parte da chave primária composta da entidade ITEMNOTAFISCAL.
 - O grau do relacionamento entre as entidades PRODUTO e ITEMNOTAFISCAL deve ser muitos para muitos e não um para muitos como apresentado no modelo.
 - Considerando que o conteúdo do atributo idITEMNOTAFISCAL é sequencial e não se repete na mesma nota fiscal, só podendo se repetir em notas fiscais diferentes, a chave primária dessa entidade deve ser formada apenas pelo atributo idITEMNOTAFISCAL.
-
42. Uma instrução SQL correta para criar a tabela NOTAFISCAL apresentada no modelo é:
- CREATE TABLE NOTAFISCAL (idNOTAFISCAL INTEGER NOT NULL, dataEmissao DATE NULL, PRIMARY KEY(idNOTAFISCAL));
 - CREATE TABLE NOTAFISCAL (idNOTAFISCAL INTEGER NULL AUTOINCREMENT, dataEmissao DATE NULL, PRIMARY KEY(idNOTAFISCAL));
 - CREATE SCHEMA NOTAFISCAL (idNOTAFISCAL INTEGER NOT NULL AUTO_INCREMENT, dataEmissao DATE NOT NULL, PRIMARY KEY(idNOTAFISCAL));
 - CREATE TABLE NOTAFISCAL (idNOTAFISCAL INTEGER NULL, dataEmissao DATE NOT NULL, CONSTRAINT UNIQUE KEY(idNOTAFISCAL));
 - CREATE TABLE NOTAFISCAL (idNOTAFISCAL INTEGER NULL CONSTRAINT PRIMARY KEY, dataEmissao DATE NULL);
-
43. O ADO.NET é um conjunto de classes que fazem parte do .NET Framework e que expõem serviços de acesso a dados para programadores da plataforma .NET. Sobre o componente DataSet do ADO.NET no .NET Framework 4.5 é correto afirmar:
- É possível criar uma instância de um DataSet chamando o construtor da classe DataSet, porém, não é possível criar um novo DataSet baseado em um DataSet existente.
 - A única maneira de se trabalhar com um DataSet é preenchendo o DataSet com tabelas de dados de uma fonte de dados relacional existente usando um DataAdapter.
 - Para permitir a navegação de um DataSet para outro dentro de um DataTable utiliza-se um objeto DataRelation.
 - Um DataSet pode conter uma coleção de um ou mais objetos DataTable que consistem em linhas e colunas de dados, e também chave primária, chave estrangeira, e informações sobre as relações dos dados nos objetos DataTable.
 - Um objeto DataSet fornece apenas os eventos Disposed e Initialized. O evento Disposed é usado para executar algum código quando o método Dispose for chamado.



44. O .NET *Framework* é um ambiente de execução gerenciado que consiste de dois componentes principais: o *Common Language Runtime* (CLR) e a *.NET Framework Class Library*. Sobre o .NET *Framework*, analise:
- I. Em muitas linguagens de programação, os programadores são responsáveis por alocar e liberar memória e por manipular o tempo de vida do objeto. Em aplicativos do .NET *Framework*, o CLR fornece esses serviços.
 - II. Em muitas linguagens de programação tradicionais, os tipos básicos são definidos pelo compilador, o que complica a interoperabilidade entre linguagens. No .NET *Framework*, os tipos básicos são definidos pelo .NET *Framework Type System* e são comuns a todas as linguagens que o utilizam.
 - III. O .NET *Framework* inclui bibliotecas para áreas específicas de desenvolvimento de aplicativos, como o ASP.NET para aplicativos da web, o ADO.NET para acesso a dados e o *Windows Communication Foundation* para aplicativos orientados a serviços.
 - IV. Compiladores de linguagens direcionadas ao .NET *Framework* geram um código intermediário chamado de *Common Intermediate Language* (CIL), que, por sua vez, é compilado em tempo de execução pelo CLR. Com esse recurso, as rotinas escritas em uma linguagem tornam-se acessíveis a outras linguagens da plataforma .NET.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, II, III e IV.
 - (B) III e IV, apenas.
 - (C) I e II, apenas.
 - (D) II e IV, apenas.
 - (E) III, apenas.
-
45. Uma das operações mais comuns realizadas em documentos XML na web é a leitura de dados por meio de *scripts JavaScript* e a exibição desses dados na tela do navegador em páginas HTML. Essa leitura pode ser feita utilizando uma especificação da W3C que define uma forma padrão para acessar e manipular documentos, visualizando-os como uma estrutura em forma de árvore onde os elementos, seu texto, e seus atributos são conhecidos como nós. Além de ler o conteúdo de elementos de um documento XML essa especificação define como alterar, adicionar ou apagar elementos.

A especificação definida no texto é conhecida pela sigla

- (A) DOM.
 - (B) JSON.
 - (C) XSLT.
 - (D) XPath.
 - (E) DTD.
-

46. Analise os fragmentos de código *JavaScript* a seguir:

- I. `var a = new Object(); a.nome="Ana"; a.idade=40;`
- II. `var c = {nome:"Ana", idade:40};`
- III. `var b = new Array(); b[0] = "Ana"; b[1] = 40;`
- IV. `var d = ["Ana",40];`

Sobre esses fragmentos de código é correto afirmar que

- (A) nos fragmentos I e II, o valor 40 deve ser colocado entre aspas, pois em um objeto *JavaScript* se o primeiro elemento é literal, os demais elementos também devem ser literais.
- (B) o fragmento II está incorreto, pois para atribuir os valores aos atributos *nome* e *idade* do objeto *c* deve-se utilizar o sinal de cifrão e não dois-pontos (:).
- (C) todos os fragmentos estão incorretos e mesmo se tivessem corretos, não funcionariam na maioria dos navegadores.
- (D) o fragmento III está incorreto, pois a posição (índice) de uma *array* unidimensional inicia-se pelo número 1 e não por 0.
- (E) todos os fragmentos estão corretos. Os fragmentos I e II criam objetos e os fragmentos III e IV criam *arrays*.



47. A linguagem HTML versão 5 traz um conjunto de novos atributos e tipos de dados para campos de formulário. Uma das grandes vantagens de alguns desses atributos é que dispensam o uso de *JavaScript* para validar a entrada de diversos tipos de dados e formatos nos campos, facilitando o trabalho do desenvolvedor.

Baseado nessas informações, analise o fragmento de código a seguir:

```
<p>
<label>
  Telefone: <input type="...I..." " ...II..." ="\^(?d{2})\d{4}[-\s]\d{4}.*?$" placeholder="(XX)XXXX-XXXX" name="telefone">
</label>
</p>
```

Considere que o bloco de código apresentado objetiva permitir a entrada de um tipo telefone no formato indicado pela expressão regular `"\^(?d{2})\d{4}[-\s]\d{4}.*?$"`. Para isso, as lacunas **I** e **II** devem ser preenchidas corretamente e, respectivamente, com

- (A) *text* - *placeholder*
- (B) *tel* - *pattern*
- (C) *phone* - *mask*
- (D) *number* - *mask*
- (E) *text* - *alt*

48. Analise o código XML a seguir:

```
<?xml version="1.0" encoding="ISO-8859-1"?>
<!DOCTYPE dados[
<!ELEMENT dados (empregado+)>
<!ELEMENT empregado (nome,telefone*,estado?)>
<!ELEMENT nome (#PCDATA)>
<!ATTLIST nome codigo CDATA #REQUIRED>
<!ATTLIST nome sexo CDATA "Masculino">
<!ELEMENT telefone (#PCDATA)>
<!ATTLIST telefone ramal CDATA #IMPLIED>
<!ELEMENT estado (#PCDATA)>
<!ATTLIST estado cidade CDATA #FIXED "Bauru">
]>
<dados>
<empregado>
  <nome codigo="1" sexo="Feminino">Maria Clara</nome>
  <telefone>3221-5647</telefone>
  <telefone>4567-4589</telefone>
  <estado cidade="Votuporanga">São Paulo</estado>
</empregado>
<empregado>
  <nome codigo="2">Ana Luiza</nome>
  <estado cidade="Bauru">São Paulo</estado>
</empregado>
</dados>
```

Sobre esse código é correto afirmar que

- (A) não é válido, pois o segundo elemento `<empregado>` não possui em seu interior o elemento `<telefone>` que no DOCTYPE é definido como obrigatório por meio do asterisco (*).
- (B) não é válido, pois o atributo `cidade` do elemento `<estado>` deve conter obrigatoriamente o valor "Bauru", porém, no primeiro elemento `<empregado>`, contém o valor "Votuporanga".
- (C) não é válido, pois cada elemento `empregado` deve conter apenas um elemento `<telefone>`, o que não ocorre no primeiro elemento `<empregado>`.
- (D) é válido, pois tanto a DTD representada pelo elemento DOCTYPE quanto o bloco de *tags* XML estão seguindo os padrões indicados pela W3C.
- (E) não é válido, pois pelo menos um dos elementos `<telefone>` do primeiro elemento `<empregado>` deve conter um atributo `ramal`, pois isso é definido na DOCTYPE pela instrução `<!ATTLIST telefone ramal CDATA #IMPLIED>`.



49. SOAP, UDDI e WSDL são componentes de uma plataforma de *web services*. Sobre WSDL é correto afirmar:
- (A) É uma linguagem de uso livre baseada em XML que, apesar de ser utilizada para descrever serviços *web*, não é uma recomendação da W3C.
 - (B) Um documento WSDL descreve um serviço *web* usando os elementos: `<envelope>`, `<header>`, `<body>`, `<types>`, `<message>`, `<portType>`, `<binding>` e `<fault>`.
 - (C) É uma linguagem baseada em XML para descrever *web services*, porém, não especifica como acessá-los.
 - (D) É um protocolo baseado em XML que é utilizado para acessar um *web service*, permitindo a troca de informações entre aplicações na web utilizando HTTP.
 - (E) Um documento WSDL especifica a localização do serviço e as operações (ou métodos) que o serviço expõe.
50. Considere uma aplicação *web* desenvolvida utilizando-se o *Java EE 6* que contém dois arquivos, uma página de abertura de um *site* (chamada `index.html`) e uma classe *servlet* (`Controle.java`):

index.html

```
<!DOCTYPE html>
<html>
  <head>
    <title>Teste</title>
  </head>
  <body>
    <form method ="post" action="Controle">
      <p>Interesses: <br/>
        <label><input type="checkbox" value="Livros" name="interesses"/>Livros</label>
        <label><input type="checkbox" value="Revistas" name="interesses"/>Revistas</label>
        <label><input type="checkbox" value="Teatro" name="interesses"/>Teatro</label>
      </p>
      <p> <input type="submit" value="Enviar"/></p>
    </form>
  </body>
</html>
```

Controle.java

```
import java.io.*;
import java.io.PrintWriter;
import javax.servlet.ServletException;
import javax.servlet.annotation.WebServlet;
import javax.servlet.http.*;

@WebServlet(name = "Controle", urlPatterns = {"/Controle"})
public class Controle extends HttpServlet {
    protected void processRequest(HttpServletRequest request, HttpServletResponse response)
        throws ServletException, IOException {
        response.setContentType("text/html;charset=UTF-8");
        PrintWriter out = response.getWriter();
    }

    @Override
    protected void doGet(HttpServletRequest request, HttpServletResponse response)
        throws ServletException, IOException {
        processRequest(request, response);
    }

    @Override
    protected void doPost(HttpServletRequest request, HttpServletResponse response)
        throws ServletException, IOException {
        processRequest(request, response);
    }
}
```

Com base nessa aplicação e na plataforma *Java EE 6* é correto afirmar que

- (A) a instrução para receber no método `processRequest` da *servlet* os dados selecionados no formulário é `String[] interesses = request.getParameter("interesses");`.
- (B) ao submeter os dados selecionados no formulário HTML, esses dados serão recebidos no método `doGet` da *servlet*, pois esse é o método padrão para requisições HTTP em uma aplicação web.
- (C) os pacotes `javax.servlet` e `javax.servlet.http` oferecem interfaces e classes para escrever *servlets*. A classe `javax.servlet.http.HttpServlet` fornece métodos, tais como o `doGet` e o `doPost` que foram sobrescritos na *servlet* `Controle.java`.
- (D) o código que deve ser utilizado no método `processRequest` da *servlet* para receber e exibir os dados selecionados no formulário é `String[] interesses = request.getParameterValues ("interesses"); for (int i=0; i <= interesses.size(); i++) { out.println(interesses[i]); }`.
- (E) os métodos `doPost` e `doGet` devem ser excluídos, pois os dados recebidos por esses métodos no objeto `request` são passados para o método `processRequest`, logo, basta o método `processRequest` para receber os dados das requisições.



51. Analise o código a seguir retirado de uma aplicação desenvolvida com C#:

```
interface IDimensions
{
    float Length();
    float Width();
}

class Box : IDimensions
{
    float lengthInches;
    float widthInches;

    public Box(float length, float width)
    {
        lengthInches = length;
        widthInches = width;
    }
    float IDimensions.Length()
    {
        return lengthInches;
    }
    float IDimensions.Width()
    {
        return widthInches;
    }

    public static void Main()
    {
        Box myBox = new Box(30.0f, 20.0f);
        IDimensions myDimensions = (IDimensions) myBox;
        System.Console.WriteLine("Length: {0}", myBox.Length());
        System.Console.WriteLine("Width: {0}", myDimensions.Width());
    }
}
```

Sobre o código apresentado é correto afirmar que a instrução

- (A) **System.Console.WriteLine("Width: {0}", myDimensions.Width());** produzirá um erro de compilação porque um membro de uma interface que é explicitamente implementado não pode ser acessado a partir de uma instância da interface, mas apenas através de uma instância da classe que implementa essa interface.
- (B) **Box myBox = new Box(30.0f, 20.0f);** produzirá um erro de compilação, pois na instância do objeto myBox da classe Box, são passados dois parâmetros para o construtor da classe, porém, os valores desses parâmetros devem ser números reais, sem a letra *f* após os valores.
- (C) **IDimensions myDimensions = (IDimensions) myBox;** produzirá um erro de compilação, pois não pode haver *casting* na conversão de um objeto de um tipo de classe para seu tipo de interface quando essa classe implementa a interface.
- (D) **System.Console.WriteLine("Length: {0}", myBox.Length());** produzirá um erro de compilação porque um membro de uma interface que é explicitamente implementado não pode ser acessado a partir de uma instância de classe, mas apenas através de uma instância da interface.
- (E) **class Box : IDimensions** está incorreta e produzirá um erro de compilação, pois assim como na linguagem Java, para indicar que uma classe implementa uma interface utiliza-se a palavra-chave *implements*.

52. Analise a tabela a seguir:

| p | q | p&&q | p q | p (!q) | p&&(!q) | !(p&&(!q)) |
|-------|-------|------------|-------------|--------------|-------------|------------|
| true | true | I | II | III | IV | V |
| false | false | false | false | true | false | true |
| true | false | false | true | true | true | false |
| false | true | false | true | false | false | true |

Considere *p* e *q* duas variáveis do tipo *boolean* que no decorrer da execução de um programa desenvolvido na linguagem Java recebe os valores contidos nas duas primeiras colunas das últimas quatro linhas. Considere que no programa as expressões lógicas mostradas a partir da terceira coluna da primeira linha são avaliadas, resultando nos valores mostrados para a combinação de valores de *p* e *q* em cada linha da tabela.

Baseado nessas informações e na lógica de programação, as lacunas I, II, III, IV e V são preenchidas correta, e respectivamente, com:

- (A) I – false, II – false, III – true, IV – false, V – true
- (B) I – false, II – true, III – true, IV – false, V – true
- (C) I – true, II – false, III – false, IV – true, V – true
- (D) I – true, II – true, III – true, IV – false, V – true
- (E) I – true, II – false, III – false, IV – true, V – false



53. O algoritmo a seguir utiliza palavras do nosso idioma para representar a resolução lógica de um problema computacional:

```
algoritmo Teste
var vet: vetor[0..4] inteiro
var n, p, u, aux: inteiro
início
  para (p de 0 até 4 passo 1) faça
    leia (n)
    vet[p] ← n
  fim_para
  p ← 0
  u ← 4
  aux ← 0
  enquanto (u <> 1) faça
    enquanto (p <> u) faça
      se (vet[p] > vet[p+1])
        então aux ← vet[p]
        vet[p] ← vet[p+1]
        vet[p+1] ← aux
      fim_se
      p ← p+1
    fim_enquanto
    p ← 0
    u ← u-1
  fim_enquanto
fim
```

O pseudocódigo apresentado

- (A) calcula o fatorial de cada número lido e armazena em um vetor em ordem decrescente.
- (B) está incorreto, pois qualquer vetor de inteiros em todas as linguagens de programação começam pela posição (índice) 1.
- (C) está incorreto, pois se forem digitados para **n** os valores 3, 8, 1, 9 e 4, um laço infinito será gerado.
- (D) classifica em ordem crescente os valores armazenados em um vetor.
- (E) armazena 5 valores em um vetor e, em seguida, procura pelo maior valor armazenado.

54. Analise a classe a seguir retirada de uma aplicação Java que contém as classes Empregado.java, Diarista.java e Start.java. A classe Start.java possui o método *main*:

```
package geral;
```

```
public class Diarista extends Empregado{
  private int diasTrabalhados;

  public Diarista(int diasTrabalhados, int id, String nome, double valorReferencia) {
    super(id, nome, valorReferencia);
    this.diasTrabalhados = diasTrabalhados;
  }

  public int getDiasTrabalhados() {
    return diasTrabalhados;
  }

  public void setDiasTrabalhados(int diasTrabalhados) {
    this.diasTrabalhados = diasTrabalhados;
  }

  @Override
  public double obterSalario(){
    return super.getValorReferencia() * diasTrabalhados;
  }

  public double obterSalario(double percentualAcrescimo){
    double salario= this.obterSalario();
    double salarioReajustado = salario + salario * percentualAcrescimo /100;
    return salarioReajustado;
  }

  public double obterSalario(double adicional, double desconto){
    return this.obterSalario() + adicional - desconto;
  }
}
```

Analisando o código apresentado é possível concluir que

- (A) essa classe está incorreta, pois não é possível criar diversos métodos com o mesmo nome, como é o caso do método obterSalario.
- (B) o método obterSalario() foi sobrescrito da classe Empregado.
- (C) a instrução super(id, nome, valorReferencia); passa os valores contidos nas variáveis locais **id**, **nome** e **valorReferencia** para o método chamado super, da classe Empregado.
- (D) a instrução super.getValorReferencia() chama o método getValorReferencia() da classe Start.java, a classe principal que inicializa a aplicação.
- (E) a existência de vários métodos na classe Diarista com o nome obterSalario caracteriza um conceito conhecido como sobrescrita de métodos.



55. As duas classes a seguir resolvem o mesmo problema, porém, a ClasseB utiliza recursão e a ClasseA, não:

```
import java.util.Scanner;
public class ClasseB {
    public static void main(String[] args) {
        Scanner in = new Scanner(System.in);
        System.out.print("Entre com o valor de n:");
        int n = in.nextInt();
        for (int i = 1; i <= n; i++) {
            long f = teste(i);
            System.out.println(f);
        }
    }
    public static long teste(int n) {
        if (n <= 2) {
            return 1;
        } else {
            return teste(n - 1) + teste(n - 2);
        }
    }
}
```

```
import java.util.Scanner;
public class ClasseA {
    public static void main(String[] args) {
        Scanner in = new Scanner(System.in);
        System.out.print("Entre com o valor de n:");
        int n = in.nextInt();
        for (int i = 1; i <= n; i++) {
            long f = teste(i);
            System.out.println(f);
        }
    }
    public static long teste(int n) {
        if (n <= 2)
            return 1;
        long a=1;
        long b=1;
        long c = 1;
        for (int i=3; i<=n; i++){
            c=a+b;
            b=a;
            a=c;
        }
        return c;
    }
}
```

Analisando as duas classes e refletindo sobre o uso de recursão é possível concluir que

- (A) se o valor digitado e armazenado na variável **n** for 50, a ClasseB que utiliza recursão executa mais rapidamente que a ClasseA.
- (B) se o valor digitado e armazenado na variável **n** for 5, será exibido na tela os valores 1, 3, 6, 10 e 15, um abaixo do outro.
- (C) se o valor digitado e armazenado na variável **n** for 50, a ClasseA que não utiliza recursão executa mais rapidamente que a ClasseB.
- (D) se o valor digitado e armazenado na variável **n** for 5, será exibido na tela os valores 1, 2, 6, 24 e 120, um abaixo do outro.
- (E) em todas as situações, inclusive nos exemplos apresentados, o uso de recursão melhora a eficiência do algoritmo, melhorando o desempenho da aplicação.
-
56. O código Java a seguir utiliza conceitos de lógica de programação referentes a expressões aritméticas, relacionais e lógicas e estrutura de controle condicional.

```
public class PrincipalTeste {
    public static void main(String[] args) {
        int a, b, c, d;
        a=2; b=3; c=4; d=10;
        System.out.print(((a+b)-(-c*d)>(d-a)*(-a+b) && (b*c/a)<(d-c+a/c))?"a":"b");
        System.out.print(!((a+b)-(-c*d)>(d-a)*(-a+b) || (b*c/a)<(d-c+a/c))?"c":"d");
        System.out.print(((a+b)-(-c*d)>((d-a)*(-a+b)) & !((b*c/a)<(d-c+a/c)))?"e":"f");
        System.out.print(((a+b)-(-c*d)!=((d-a)*(-a+b)) & !((b*c/a)<(d-c+a/c)))?"g":"h");
    }
}
```

Após compilar e executar o código será impresso na tela os valores

- (A) bceh
 (B) adeg
 (C) bcfh
 (D) bdeg
 (E) acfh



57. Um *Servlet* Contêiner controla o ciclo de vida de uma *servlet* onde são invocados três métodos essenciais: um para inicializar a instância da *servlet*, um para processar a requisição e outro para descarregar a *servlet* da memória. Os itens a seguir representam, nessa ordem, o que ocorre quando um usuário envia uma requisição HTTP ao servidor:
- I. A requisição HTTP recebida pelo servidor é encaminhada ao *Servlet* Contêiner que mapeia esse pedido para uma *servlet* específica.
 - II. O *Servlet* Contêiner invoca o método *init* da *servlet*. Esse método é chamado em toda requisição do usuário à *servlet* não sendo possível passar parâmetros de inicialização.
 - III. O *Servlet* Contêiner invoca o método *service* da *servlet* para processar a requisição HTTP, passando os objetos *request* e *response*. O método *service* não é chamado a cada requisição, mas apenas uma vez, na primeira requisição do usuário à *servlet*.
 - IV. Para descarregar a *servlet* da memória, o *Servlet* Contêiner chama o método *unload*, que faz com que o *garbage collector* retire a instância da *servlet* da memória.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, II, III e IV.
 - (B) I, apenas.
 - (C) I e IV, apenas.
 - (D) II, III e IV, apenas.
 - (E) II e III, apenas.
-
58. Um diagrama de classes descreve os tipos de objetos presentes no sistema e os vários tipos de relacionamentos estáticos existentes entre eles. Com relação aos conceitos da UML relacionados às classes do diagrama de classes é correto afirmar que
- (A) um estereótipo deve ser usado ao lado do nome de uma classe para identificá-la sem ambiguidades como um tipo específico de classe. Uma classe estereotipada deve ter seu nome escrito em itálico.
 - (B) o nome de um método estático deve ser colocado em itálico e de um método abstrato deve ser escrito sublinhado no compartimento de operações do diagrama de classes.
 - (C) uma classe pode implementar apenas uma interface. Essa relação é conhecida como realização e é mostrada como uma linha tracejada com um triângulo na extremidade que toca a classe.
 - (D) uma associação unidirecional é representada por uma linha ligando duas classes com um triângulo vazio na extremidade de um dos lados. Significa que um objeto de uma classe (lado sem o triângulo) pode chamar os métodos na classe do lado da linha com o triângulo.
 - (E) é possível rotular atributos e operações no diagrama de classes com os indicadores de visibilidade + (público), - (privado), ~ (pacote) e # (protegido).
-
59. A técnica de análise conhecida como Análise Estruturada utiliza como um dos seus instrumentos de representação gráfica o Diagrama de Fluxo de Dados (DFD) que fornece uma visão estruturada das funções do sistema, ou seja, mostra o fluxo dos dados. O DFD de nível mais alto, que dá a visão das principais funções do sistema e que contém um único processo (que representa o sistema), os fluxos externos e as entidades externas, é conhecido como:
- (A) Diagrama de Especificação de Processos (DEP).
 - (B) DFD nível 1.
 - (C) Diagrama de Atividades.
 - (D) Diagrama Entidade-Relacionamento (DER).
 - (E) Diagrama de Contexto.
-
60. Há diversos padrões e modelos de arquitetura de referência que podem ser usados para a construção de aplicações web. Dentre eles destacam-se o modelo *three-tier* e o padrão MVC. Sobre eles é correto afirmar que
- (A) no MVC, as classes que fazem conexão com banco de dados e executam instruções SQL são representadas no componente *Model*. Já no modelo *three-tier*, essas classes são representadas na camada de Dados (também conhecida como camada de Persistência).
 - (B) o fluxo de comunicação entre os componentes *View* e *Model* do padrão MVC deve passar obrigatoriamente pelo componente *Controller*, pois o fluxo de comunicação é sequencial.
 - (C) no modelo *three-tier* a camada de Apresentação deve se comunicar diretamente com a camada de Dados, sem passar pela camada de Negócios.
 - (D) em uma aplicação web desenvolvida com Java EE, arquivos JSP são representados no componente *Controller* do MVC, pois esses arquivos são convertidos em *servlet* quando a aplicação é compilada e implantada.
 - (E) classes que implementam as regras de negócio podem ser representadas tanto no componente *Controller* quanto no componente *Model* do MVC.



61. Um *design pattern* descreve uma solução geral comprovada e reutilizável para um problema recorrente no desenvolvimento de sistemas de *software* orientados a objetos. Padrões de projeto ajudam a reconhecer e implementar boas soluções para problemas comuns. Dois dos principais *design patterns* utilizados atualmente são descritos a seguir:
- I. Visa garantir que uma classe só tenha uma única instância e prover um ponto de acesso global a ela.
 - II. Visa definir uma dependência um-para-muitos entre objetos para que quando um objeto mudar de estado os seus dependentes sejam notificados e atualizados automaticamente.

Os *design patterns* descritos em I e II são, respectivamente:

- (A) *Singleton* e *Observer*.
- (B) *Facade* e *Adapter*.
- (C) *Composite* e *Adapter*.
- (D) *Singleton* e *Command*.
- (E) *Facade* e *Observer*.

62. Um dos artifícios para aumentar a produtividade em programação orientada a objetos utilizando a plataforma Java é a reutilização de componentes de *software* em múltiplos projetos. Um dos artifícios que podem ser utilizados para essa finalidade são as interfaces. Sobre elas, é correto afirmar:

- (A) Todos os métodos em um tipo interface tem um nome, parâmetros, um tipo de retorno e uma implementação.
- (B) Um tipo interface pode ter apenas campos de instância (atributos) públicos ou protegidos.
- (C) É possível converter um tipo classe para um tipo interface, desde que a classe implemente a interface.
- (D) Apesar de permitir a reutilização de métodos mudando apenas sua implementação, as interfaces não podem reduzir o acoplamento entre classes.
- (E) Os métodos em tipo interface podem ser públicos ou protegidos.

63. Para aplicações convencionais, o *software* é testado a partir de duas perspectivas diferentes: a lógica interna do programa é exercitada usando técnicas de projeto de caso de teste e os requisitos de *software* são exercitados usando técnicas de projeto de casos de teste

O teste fundamenta-se em um exame rigoroso do detalhe procedimental. Os caminhos lógicos do *software* e as colaborações entre componentes são testados exercitando conjuntos específicos de condições e/ou ciclos.

O teste faz referência a testes realizados na interface do *software*. Esse tipo de teste examina alguns aspectos fundamentais de um sistema, com pouca preocupação em relação à estrutura lógica interna do *software*.

As lacunas I e II são preenchidas correta e respectivamente, com:

- (A) de caminho básico - caixa-de-vidro
- (B) alfa - beta
- (C) caixa branca - caixa preta
- (D) de ciclo - de usabilidade
- (E) unitário - de interface

64. Sobre acessibilidade na web analise:

- I. Para se criar um ambiente *online* efetivamente acessível é necessário, primeiramente, que o código esteja dentro dos padrões web internacionais definidos pelo W3C.
- II. WCAG é um documento desenvolvido pelo W3C a partir da criação do WAI (*Web Accessibility Initiative*), que contém as recomendações de acessibilidade para conteúdo web.
- III. A versão 3 e-MAG é apresentada em um documento que objetiva garantir que o processo de acessibilidade dos *sites* do governo brasileiro seja conduzido de forma padronizada, de fácil implementação, coerente com as necessidades brasileiras e em conformidade com os padrões internacionais.
- IV. De acordo com a versão 3 e-MAG, após a construção do ambiente *online* de acordo com os padrões web e as diretrizes de acessibilidade, é necessário testá-lo para garantir sua acessibilidade. Isso pode ser realizado por validadores automáticos que por si só determinam se um *sítio* está ou não acessível.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, II, III e IV.
- (B) I e IV, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I, II e III, apenas.
- (E) III e IV, apenas.



65. Sobre os princípios que orientam o projeto de interfaces de usuário eficazes é correto afirmar:
- (A) Os projetistas de *software* devem introduzir restrições e limitações para simplificar a implementação da interface, pois se deixar por conta dos desejos do usuário, a implementação pode ficar muito complexa.
 - (B) A interface deve ser projetada para reduzir a exigência de recordações, entradas e resultados passados, pois quanto mais um usuário tiver de se lembrar, mais sujeita a erros será a interação com o sistema.
 - (C) Se modelos interativos anteriores tiverem criado expectativas nos usuários, porém são de difícil implementação, redefine esses modelos de forma a tornar a implementação mais fácil.
 - (D) Proporcione apenas um tipo de interação e treine os usuários para ele. Dê preferência pela interação com o uso do mouse e bloqueie outras formas de interação para simplificar o trabalho de suporte ao usuário.
 - (E) As informações sobre uma tarefa, um produto ou algum comportamento que você quer que o usuário saiba devem ser apresentadas todas de uma única vez, mesmo que o usuário não demonstre interesse imediato por elas.
-
66. No desenvolvimento de *software* podem ser utilizados diversos tipos de processo de desenvolvimento, dentre eles, processos iterativos. Sobre o desenvolvimento iterativo de *software* é correto afirmar:
- (A) É adequado para aplicações bem compreendidas, com saídas previsíveis desde a análise e projeto e que não apresentem incertezas substanciais em seus requisitos.
 - (B) Na primeira iteração, desenvolve-se uma parte do *software*, que deve ser utilizado e avaliado. Em seguida, incorpora-se o que se aprendeu na iteração anterior e se repete o ciclo. No final, assim que o cliente testou a parte do *software* que é apenas uma prova conceito, o código é intencionalmente abandonado, pois o produto final será entregue em seu lugar.
 - (C) Os desenvolvedores precisam integrar todas as versões de artefatos do sistema e verificá-las no final de uma iteração. Além disso, cada iteração deve produzir uma versão executável do *software*.
 - (D) O desenvolvimento iterativo consiste em uma série de iterações com duração máxima de um mês e com, no máximo, seis iterações a cada três meses.
 - (E) Os desenvolvedores realizam as fases do processo de desenvolvimento de *software* em uma sequência linear rígida, onde cada etapa deve ser concluída antes que a seguinte comece.
-
67. Com relação aos conceitos básicos e princípios da engenharia de *software*, analise:
- I. Embora nem sempre seja possível uma definição ampla e estável dos requisitos, uma definição de objetivos ambígua pode ser receita para um desastre.
 - II. Os requisitos de *software* mudam, mas o impacto da mudança varia dependendo do momento em que ela for introduzida.
 - III. Se o cronograma de entrega do *software* atrasar a solução mais eficiente sempre é a contratação de mais programadores.
 - IV. Quando diferentes clientes ou usuários propõem necessidades conflitantes é preciso conciliar esses conflitos por meio de um processo de negociação.
- Está correto o que se afirma em
- (A) I, II, III e IV.
 - (B) I e IV, apenas.
 - (C) III e IV, apenas.
 - (D) II e III, apenas.
 - (E) I, II e IV, apenas.



Atenção: Para responder às questões de números 68 e 69, utilize o texto abaixo.

A abordagem de implementação por estágios do CMMI-DEV é baseada em 5 níveis de maturidade.

Considere que a empresa A acaba de atingir um nível de maturidade onde o foco passou a ser direcionado para práticas de gestão de projetos indicando que, como se trata de uma organização ainda imatura, é mais prioritário aprender a planejar, controlar e gerenciar os projetos do que investir em técnicas e metodologias de desenvolvimento de produtos. Ao atingir esse nível de maturidade, percebeu-se uma preocupação explícita em relação à criação de uma infraestrutura para medição e análise de processos para viabilizar o seu controle e gerenciamento efetivo.

68. Com base no texto é possível concluir que o nível de maturidade atingido foi o:

- (A) Gerenciado Qualitativamente.
- (B) Gerenciado.
- (C) Definido.
- (D) Parcialmente gerenciado.
- (E) Em otimização.

69. Ao atingir o nível de maturidade descrito, foram desenvolvidas sete áreas de processo que fazem parte desse nível: Gestão da Configuração (CM), Garantia da Qualidade do Processo e do Produto (PPQA), Gestão do Acordo com o Fornecedor (SAM), Controle e Monitoração do Projeto (PMC), Gestão de Requisitos (REQM),

- (A) Gestão do Desempenho Organizacional (OPM) e Análise e Resolução de Causas (CAR).
- (B) Desenvolvimento de Requisitos (RD) e Gestão Integrada do Projeto (IPM).
- (C) Medição e Análise (MA) e Planejamento do Projeto (PP).
- (D) Foco no Processo Organizacional (OPF) e Gestão de Riscos (RSKM).
- (E) Desempenho do Processo Organizacional (OPP) e Gestão Quantitativa do Projeto (QPM).

70. No desenvolvimento de *software* a qualidade deve ser aplicada de modo a criar um *software* útil que forneça valor mensurável para aqueles que o produzem e o utilizam. Com relação à qualidade de *software* é correto afirmar:

- (A) Não há problemas em entregar *softwares* com erros conhecidos aos usuários finais, mas que contêm a maioria das funções que os usuários desejam com alta qualidade, mesmo que esses *softwares* sejam embarcados para aplicações em tempo real ou integrados com o *hardware*.
- (B) A qualidade tem, efetivamente, um custo que pode ser discutido em termos de prevenção, avaliação e falha.
- (C) A aplicação de métodos de engenharia de *software* e testes são suficientes para atingir a qualidade de *software*.
- (D) As técnicas de revisão de *software* são aplicadas apenas após a programação do módulo ou incremento de *software*, para descobrir erros cometidos na programação.
- (E) Testes de unidade e de integração são suficientes para garantir a qualidade de *software*, pois garantem o perfeito funcionamento dos componentes de *software* e sua adequada integração na arquitetura do *software*.



REDAÇÃO

Segundo o sociólogo Jean Baudrillard, quanto maior o acesso à informação, maior a necessidade de coisas novas, que, no entanto, logo envelhecem. Cria-se, assim, a necessidade incessante de se obter aquilo que é novo para não ficar atrasado.

(Adaptado de <http://revistas.unipar.br/akropolis/article/viewFile/2462/1955>)

Considerando o que está transcrito acima, redija um texto dissertativo-argumentativo sobre o seguinte tema:

A busca desenfreada pelo novo na sociedade atual

| |
|----|
| 01 |
| 02 |
| 03 |
| 04 |
| 05 |
| 06 |
| 07 |
| 08 |
| 09 |
| 10 |
| 11 |
| 12 |
| 13 |
| 14 |
| 15 |
| 16 |
| 17 |
| 18 |
| 19 |
| 20 |
| 21 |
| 22 |
| 23 |
| 24 |
| 25 |
| 26 |
| 27 |
| 28 |
| 29 |
| 30 |